

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Fevereiro de 2022

Fevereiro de 2022

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Flávia Fernanda Costa

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Adriano Postal de Martini

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

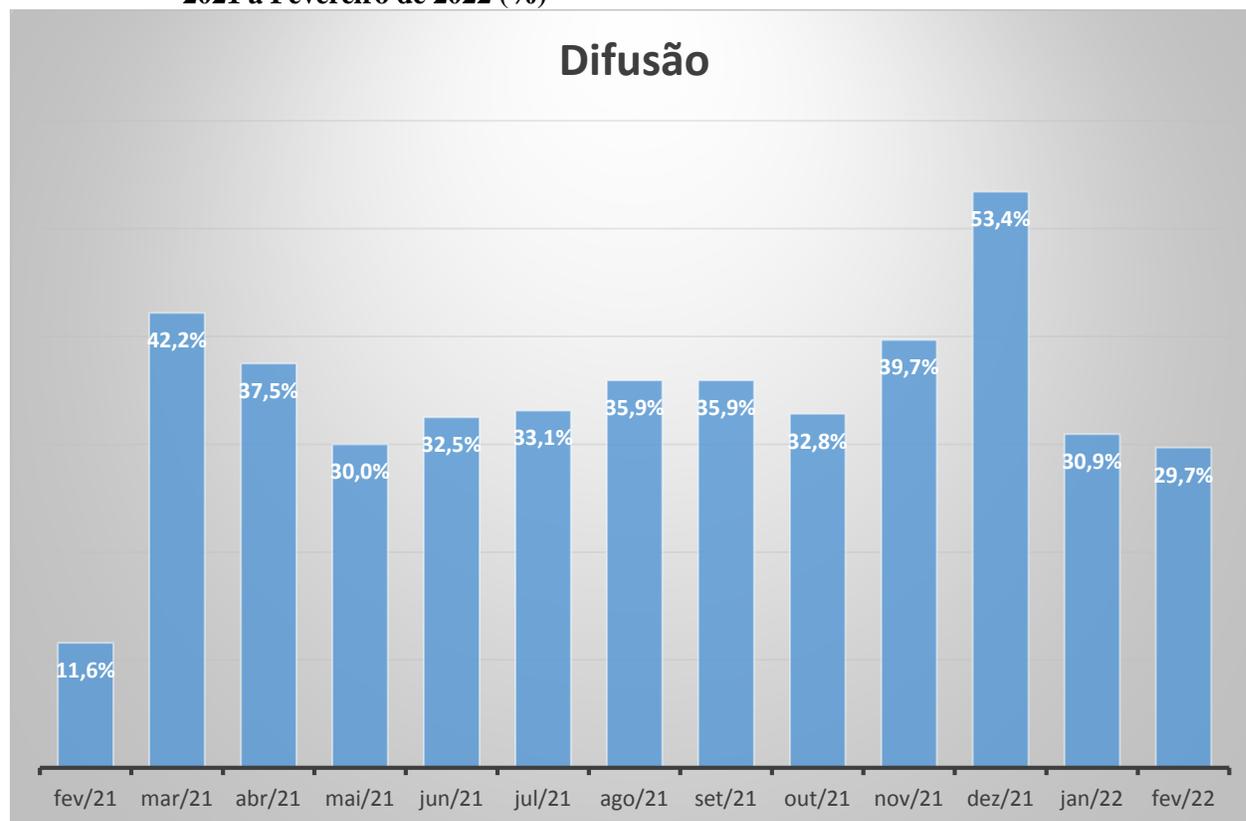
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,57%** no mês de **Fevereiro** de 2022, contra uma alta de **0,85%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **11,06%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,85%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **11,45%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 95 aumentaram de preços no mês de Fevereiro de 2022, revelando um índice de difusão¹ de 29,7% contra 30,9% em janeiro, 53,4% em dezembro, 39,7% em novembro, 32,8% de outubro, 35,9% de setembro, 35,9% de agosto, 33,1% de julho, 32,5% de junho, 30,0% em maio, contra 37,5% em abril, contra 42,2% em março; 11,63% em fevereiro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 68 tiveram seus preços reduzidos, e 157 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,23 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,65 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Fevereiro de 2021 a Fevereiro de 2022 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Fevereiro de 2022

Grupos de Consumo	jan/22	fev/22	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	183,25	183,59	0,18%	0,68%	0,36	2,21
Habitação	167,16	167,62	0,28%	-0,03%	0,56	3,42
Vestuário	169,11	169,32	0,12%	0,03%	0,25	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	155,93	156,15	0,14%	-0,06%	0,29	1,71
Transporte	150,25	150,45	0,13%	-0,05%	0,26	1,64
Educação, Leitura e Recreação	166,20	166,32	0,07%	0,00%	0,15	0,90
Despesas Diversas	118,96	119,05	0,07%	0,00%	0,15	0,84
ÍNDICE GERAL	223,35	224,64	0,57%		1,23	11,06

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, dois apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,68 p.p., Vestuário 0,03 p.p. Já o subgrupo com variação negativa foi o de Habitação -0,03 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal -0,06 p.p., e Transportes -0,05 p.p. Os subgrupos que não apresentaram variação foram Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas.

No mês de Fevereiro, a variação no grupo Alimentação foi de 0,68 p.p, inferior ao do mês anterior que foi de 1,49 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram Produtos diversos para alimentação 0,228 p.p., Bebidas 0,200 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,156 p.p., Sal, condimentos e especiarias 0,133 p.p.; Enlatados e Conservas 0,072 p.p., Alimentos para animais 0,033 p.p.; Já o subgrupo que teve variação negativa no corrente mês foram: Leite, laticínios e ovos -0,054 p.p., Carnes frescas e derivados -0,036 p.p., Gorduras e Óleos vegetais diversos -0,023 p.p.; Alimentos básicos de origem vegetal -0,022 p.p., Frutas "in natura" -0,006 p.p., Alimentos Infantis -0,004 p.p.; O subgrupo de não apresentou variação foi Alimentação fora de casa 0,000 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Fevereiro de 2022

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Produtos diversos para alimentação	15,96%	0,228%
Bebidas	6,74%	0,200%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	22,05%	0,156%
Sal, condimentos e especiarias	36,90%	0,133%
Enlatados e Conservas.	12,06%	0,072%
Alimentos para animais	3,37%	0,033%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	-1,95%	-0,004%
Frutas "in natura"	-0,83%	-0,006%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,56%	-0,022%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-16,04%	-0,023%
Carnes frescas e derivados	-1,19%	-0,036%
Leite, laticínios e ovos	-20,18%	-0,054%
<i>Total</i>		0,68%

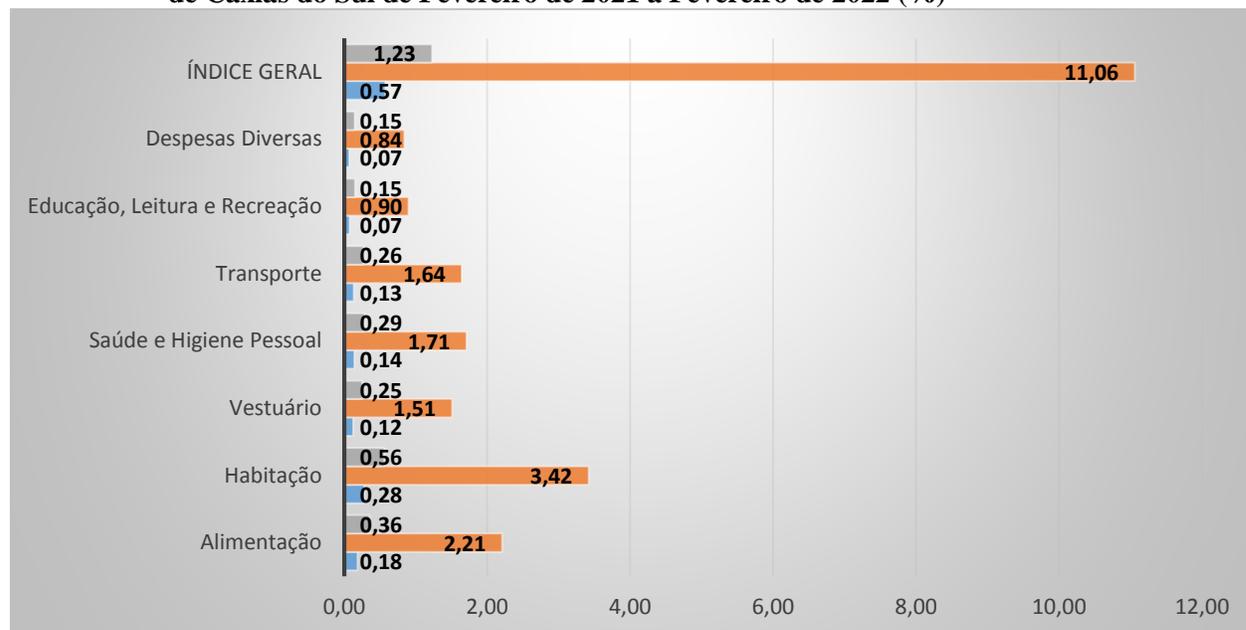
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de produtos diversos para a alimentação o aumento no preço do doce de leite que apresentou uma variação de 73,78% e contribuiu com 0,1239 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Fevereiro de 2021 a Fevereiro de 2022 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 11,06% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,21%, Habitação 3,42%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,64%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,88%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,85%.

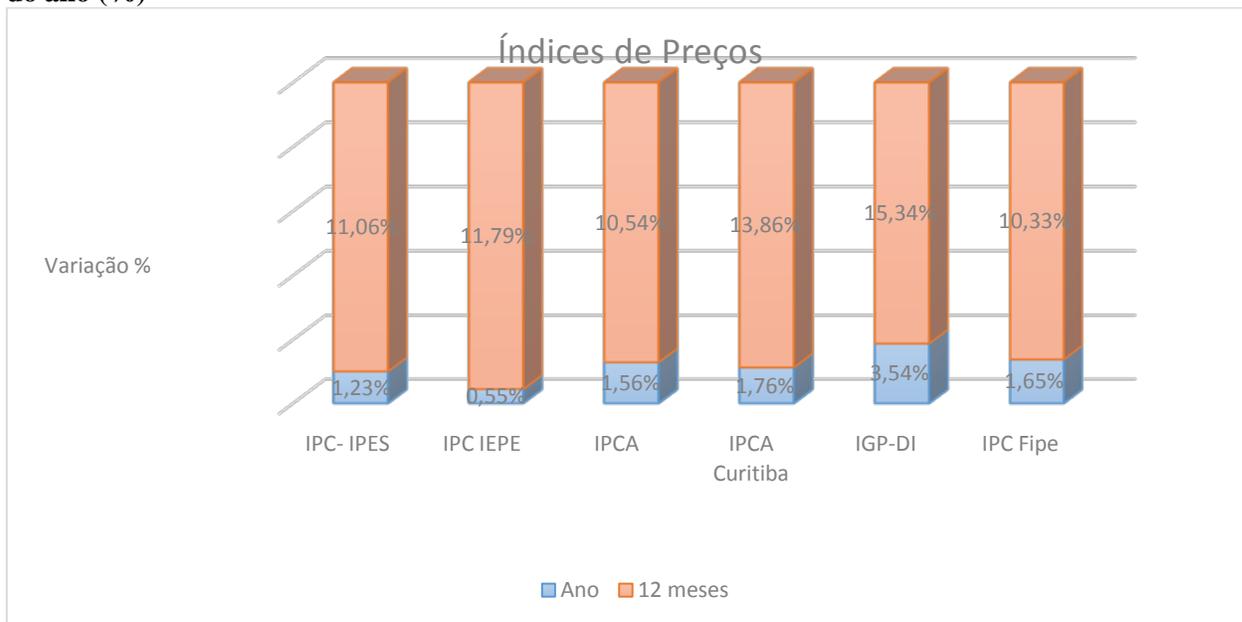
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Fevereiro de 2021 e Fevereiro de 2022. Percebe-se que, a taxa de Fevereiro de 2022 em relação à Fevereiro do ano anterior sofreu uma queda dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,57% contra 0,93% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul

Sul de Fevereiro de 2021 a Fevereiro de 2022 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre os seis índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba), IGP-DI (FGV), e o IPC-FIPE ficaram acima dos dez por cento. Temos, portanto, uma tendência de alta para a inflação brasileira.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Fevereiro revelou um movimento de queda no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,65% em Janeiro para 0,57% em Fevereiro, uma desaceleração de 0,08%. Essa variação nos preços não foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, os índices que apresentaram movimento de queda em Fevereiro foram IPC-UCS, e o IGP-DI, os demais índices sofreram elevação no ritmo de variação. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 11,06% contra 11,45% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS repetiu a contração do mês. O ano em curso será marcado por um cenário, com aumentos de preços associados a uma retomada do nível de atividade promovida pelo avanço da vacinação.

De acordo com o cenário econômico (2022), os desdobramentos da guerra da Ucrânia ainda são difíceis de prever em termos de crescimento para a economia brasileira. Em termos globais pode-se argumentar que deveremos ter uma inflação mais elevada e um crescimento menor. Esse contexto também é válido para a economia brasileira, no entanto, se o conflito se restringir aos dois países envolvidos, sem uma escalada ainda maior, não se espera um impacto pronunciado em nossa economia. O aumento da inflação levará a um aumento da taxa de juros doméstica, se espera que o Banco Central eleve a taxa básica de juros para 12,75% e a partir daí o viés para os próximos meses seja de estabilização, até que o conflito termine ou que os preços domésticos iniciem um

movimento de recuo até o final do ano. A projeção anterior para a inflação em 2022 era de uma taxa de 5,50%, todavia com o conflito o mercado estima que essa suba para algo em torno dos 6,0%. Acima da meta, mas abaixo do atual momento.

O preço das commodities deverá continuar se elevando, fato que aliado de uma Selic apreciada, deverá impactar no crescimento do PIB no segundo semestre. Em termos de comércio internacional a Rússia representa apenas 0,6% das nossas exportações e 2,60% das importações o que representa apenas 0,40% do PIB brasileiro. Com a alta dos preços das commodities o saldo da balança comercial poderá ser beneficiado, já que a venda a terceiros deverá ocorrer com um preço mais elevado. O problema em relação a Rússia refere-se ao suprimento de fertilizantes, já que importamos 85,0% de todo o fertilizante utilizado no país e a Rússia fornece 25,0%. Logo, para a próxima safra vamos necessitar, se a guerra não terminar, encontrar uma fonte alternativa de suprimento desse insumo. Objetivamente se pode afirmar que por enquanto a evolução do PIB não será impactado pela guerra, em decorrência de nossa baixa exposição internacional, ou pelos fatores domésticos que sustentam esse, como gastos do governo, desempenho da agropecuária e retomada do setor de serviços.

O cenário ainda carrega consigo um elevado grau de incerteza dado que nesse ano teremos eleições gerais. O ambiente político não está claro e o mercado ainda não conseguiu precificar o risco. Por enquanto existem muitas especulações sobre qual será a próxima diretriz para a política econômica brasileira. Nos resta esperar.

Caxias do Sul, 24 de março de 2022.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_mar22.pdf Acesso em: 21 de março 2022.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220318.pdf>
Acesso em: 21 de março 2022.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Fevereiro Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)